



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

PILAR 3

3T2011

Sumário

Sumário	1
Introdução	2
Principais Categorias de Risco	2
Estrutura de Gerenciamento de Riscos	2
Manutenção da Estrutura de Gestão de Riscos e Ambiente de Controle	3
Risco de Crédito	4
Exposição ao Risco de Crédito	5
Operações em Atraso Segregada por Faixas de Prazo	6
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	6
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6
Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte	6
Risco de Mercado e Liquidez	7
Exposição Financeira – Carteira <i>Trading</i>	8
Derivativos	8
Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)	8
Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9
Risco Operacional	10
Disposições Finais	10

Introdução

O Banco Ribeirão Preto S/A - BRP busca a promoção de elevados padrões éticos e de uma cultura organizacional que demonstre e enfatize a todos os colaboradores a importância dos controles internos e o papel de cada interveniente no processo de gestão de riscos.

A transparência na divulgação de informações referentes ao gerenciamento de riscos constitui uma prática fundamental quando o objetivo é aproximar os agentes de mercado à realidade detalhada do controle dos principais riscos a que a instituição está exposta.

Principais Categorias de Risco

Risco de crédito: Consiste na possibilidade de não cumprimento da contraparte de suas obrigações financeiras nos termos pactuados.

Risco de mercado: Consiste na possibilidade de perdas associadas às oscilações de preços, decorrente de fatores de mercado (juros, câmbio, *commodities* e ações).

Risco de liquidez: Consiste no descasamento de fluxo de caixa, comprometendo a capacidade de pagamento da instituição financeira.

Risco operacional: Consiste em perdas inesperadas resultantes de falhas nos processos internos, erros humanos e falhas nos sistemas.

Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O BRP conta com estrutura organizacional voltada para o gerenciamento de riscos, conforme o organograma da instituição. Tal estrutura serve de suporte para o desenvolvimento da atividade e implementação de um sistema de controles internos.

O BRP conta com uma área específica que tem por objetivo gerenciar os riscos da Instituição.

A Alta Administração do BRP está plenamente envolvida nas implementações, revisões e atualizações das diretrizes da instituição na estrutura de controles internos e gestão de riscos.

A Alta Administração da instituição tem um conhecimento apropriado dos tipos de riscos a que a instituição está exposta e dos processos utilizados para identificar, avaliar, acompanhar, controlar esses riscos, bem como das obrigações legais e dos deveres a que a instituição se encontra sujeita, sendo responsável pelo estabelecimento e manutenção de um sistema de gestão de riscos apropriado e eficaz.

Manutenção da Estrutura de Gestão de Riscos e Ambiente de Controle

A infraestrutura de gestão de riscos do BRP compreende os seguintes aspectos:

- Objetivos e estratégias da área de controles internos;
- Processos;
- Estrutura organizacional e recursos humanos;
- Metodologia; e
- Sistemas e dados.

Para que a gestão de riscos seja efetiva, é necessário que essa infraestrutura esteja alinhada aos processos e às estratégias da organização e estabeleça hierarquias e tarefas específicas, além de definir, claramente, os responsáveis pela gestão de riscos. Por último, deve estabelecer limites de atuação e responsabilidades que possibilitem as tomadas de decisão no dia a dia dos negócios.

Os elementos-chave envolvidos nessa etapa são:

- A análise do ambiente de negócios, considerando fatores externos (concorrentes, regulamentação, tendências, clientes, fornecedores e parceiros) e fatores internos (sistemas de informação, estratégia, gestão e processos);
- Os princípios e padrões de ética e integridade;
- Os processos e padrões de gerenciamento e gestão;
- A organização do trabalho e alocação de recursos;
- O desenvolvimento e a competência do corpo funcional;
- A definição de autoridade e de responsabilidade;
- A segregação de atividades e funções;
- A solidez da cultura de controle;
- A definição de uma linguagem comum de riscos;
- O estabelecimento de um modelo de classificação de processos; e
- Priorização dos riscos a serem gerenciados em cada processo-chave.

Revisão dos Processos-chave e Avaliação de Riscos

A revisão dos processos-chave do BRP é realizada através das seguintes atividades:

- Mapeamento do processo;
- Identificação dos riscos inerentes;
- Análise da estrutura de controles;
- Mensuração qualitativa dos riscos (impacto x probabilidade); e
- Identificação das causas e soluções para os aspectos observados.

Risco de Crédito

O Risco de Crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, a vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

- o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- o risco país, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;
- a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Mitigadores do Risco de Crédito

Os mitigadores apresentados/exigidos são classificados pela área de crédito de acordo com alguns critérios que promovem a redução dos riscos de crédito em grau compatível com o *rating* do tomador/grupo econômico e do tipo de operação pleiteada. Os seguintes critérios são utilizados para essa classificação:

- Suficiência – valor de cobertura da garantia com relação ao valor cedido;
- Liquidez – grau de dificuldade de determinação de preço e comercialização da garantia; e
- Grau de execução – nível de complexidade de execução jurídica da garantia utilizada.

Esses mitigadores são exigidos para cada concessão de crédito realizada, de forma a buscar a efetiva redução dos riscos de crédito associados à operação.

As áreas de crédito e formalização irão analisar e monitorar as garantias (mitigadores) utilizadas, de acordo com os procedimentos específicos, no qual prezarão pela eficaz formalização jurídica dos mitigadores e possíveis alertas sobre eventuais perdas de qualidade dos mesmos de acordo com os critérios acima.

No período compreendido entre março 2010 e março 2011, não consideramos no cálculo da exposição de risco de crédito os efeitos dos instrumentos mitigadores por serem irrelevantes.

Exposição ao Risco de Crédito

Valores Totais das Exposições, Média nos Trimestres e Participação 10 maiores

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Total de Exposições (*)	323.996	312.813	307.789	314.713	285.194
Média do Trimestre	310.959	301.064	314.420	299.199	282.503
Participação dos 10 maiores	31,9%	31,0%	32,0%	35,0%	34,8%

(*) Contempla as operações de crédito e coobrigações

Exposição por Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Total de Exposições	323.996	312.813	307.789	314.713	285.194
FPR de 50%	-	-	500	500	500
FPR de 100%	323.996	312.813	307.289	314.213	284.694

Exposição por Região Geográfica

	R\$ mil									
	set-11	%	jun-11	%	mar-11	%	dez-10	%	set-10	%
Centro Oeste	10.400	3,2%	10.288	3,3%	10.031	3,3%	11.477	3,6%	11.138	3,9%
Nordeste	1.955	0,6%	1.983	0,6%	2.055	0,7%	2.718	0,9%	1.515	0,5%
Norte	110	0,0%	106	0,0%	104	0,0%	99	0,0%	102	0,0%
Sudeste	311.106	96,0%	299.963	95,9%	295.128	95,9%	300.027	95,3%	271.282	95,1%
Sul	425	0,1%	474	0,2%	471	0,2%	394	0,1%	1.156	0,4%
Total	323.996	100,0%	312.813	100,0%	307.789	100,0%	314.713	100,0%	285.194	100,0%

Exposição por Setor Econômico

	R\$ mil									
	set-11	%	jun-11	%	mar-11	%	dez-10	%	set-10	%
Indústria	64.778	20,0%	68.988	22,1%	77.095	25,0%	77.583	24,7%	81.997	28,8%
Comércio	53.896	16,6%	48.198	15,4%	38.728	12,6%	50.491	16,0%	43.615	15,3%
Serviços	122.765	37,9%	117.096	37,4%	104.048	33,8%	102.790	32,7%	90.084	31,6%
Pessoas Físicas	59.317	18,3%	56.147	17,9%	55.817	18,1%	54.718	17,4%	48.378	17,0%
Rural	23.240	7,2%	22.384	7,2%	32.101	10,4%	29.074	9,2%	21.006	7,4%
Financeiro	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	58	0,0%	114	0,0%
Total	323.996	100,0%	312.813	100,0%	307.789	100,0%	314.713	100,0%	285.194	100,0%

Operações em Atraso Segregada por Faixas de Prazo

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Atraso até 60 dias	8.866	5.000	4.759	9.636	6.733
Atraso entre 61 e 90 dias	3.010	3.772	3.928	2.265	3.268
Atraso entre 91 e 180 dias	506	226	621	838	1.982
Atraso acima de 180 dias	6.377	287	3.198	3.210	2.001

Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Fluxo das operações baixadas para prejuízo no trimestre	168	3.165	-	-	1.714

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.638	5.489	7.533	7.694	7.141

Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Contratos em que a Câmara atue como contraparte	2.372	2.354	2.460	1.255	54.973

Risco de Mercado e Liquidez

Define-se Risco de Mercado como a medida da incerteza relacionada às flutuações de preços de um portfólio em decorrência de variações de fatores de mercado (juros, câmbio, *commodities* e ações), que ocasionam perdas.

O Risco de Liquidez está relacionado ao desequilíbrio dos ativos e passivos negociados que acarretam na capacidade de pagamento da instituição.

O mau gerenciamento de risco leva à falsa sensação de segurança. Para o efetivo gerenciamento de riscos decorrentes das atividades desenvolvidas, a Alta Administração possui uma visão consolidada de suas exposições.

O sistema de gestão de risco contempla:

- Estrutura de gerenciamento;
- Comitê de Gestão dos Riscos de Mercado;
- Critérios e procedimentos de controle;
- Políticas de utilização de derivativos;
- Limites de exposição;
- Alçadas decisórias;
- Profissionais qualificados; e
- Tecnologia da Informação (TI).

Carteira de Negociação e Banking

Carteira de Negociação: Todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com a intenção de negociação ou destinadas a “*hedge*” de outros elementos da carteira de negociação.

Banking: Formada pelas operações que não classificadas na carteira de negociação. Operações com maturação mais longa, suportada pela estrutura de capital do banco.

As operações inclusas nas carteiras estão sujeitas a limites aprovados pelo Conselho de Administração do BRP.

A classificação das operações é revisada pelo Conselho de Administração, em conjunto com a Área de Gestão de Riscos.

Exposição Financeira - Carteira *Trading*

R\$ mil

Fatores de Risco	set-11		jun-11		mar-11		dez-10		set-10	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	71.854	31.000	84.230	28.299	67.561	25.000	95.899	15.306	97.152	20.000
IPCA	5.814	-	5.893	-	5.908	-	5.898	-	5.886	-
Renda Variável	2.116	-	2.546	-	3.108	-	3.768	-	4.038	-

Derivativos

R\$ mil

Brasil											
Fatores de Risco	Mercado	set-11		jun-11		mar-11		dez-10		set-10	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de Juros		-	52.214	-	-	-	-	-	-	-	54.973
Taxa de Câmbio	Bolsa	-	2.372	-	2.354	-	2.460	-	1.255	-	-
Preço de Ações		-	798	-	1.584	-	1.524	-	961	-	867
Preço de Mercadorias (Commodities)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil

	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Patrimônio de Referência	66.437	66.507	65.791	66.178	64.202
Patrimônio de Referência Nível I	66.437	66.507	65.791	66.178	64.202
Patrimônio Líquido	66.437	66.507	65.791	66.196	64.202
Redução Ativo Permanente Diferido	-	-	-	(19)	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-

Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

	R\$ mil				
	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	set-10
Risco de Crédito	36.102	36.408	35.395	36.237	33.183
Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR)	328.200	330.986	321.770	329.424	301.664
Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR)	36.102	36.408	35.395	36.237	33.183
Por Fator de Ponderação (FPR)					
FPR de 20%	610	604	605	869	867
FPR de 35%	812	-	-	-	-
FPR de 50%	1.208	-	500	500	560
FPR de 75%	22.870	-	-	-	-
FPR de 100%	302.511	330.382	320.665	328.055	300.236
FPR de 150%	189	-	-	-	-
Risco de Mercado	977	1.293	1.492	1.453	1.346
Taxa de Juros					
Prefixadas em Real (PJUR1)	52	277	369	217	61
Cupom de Moeda Estrangeira (PJUR2)	12	10	12	7	-
Cupom de Índices de Preço (PJUR3)	574	599	614	626	639
Cupom de taxas de juros (PJUR4)	-	-	-	-	-
Preço de Ações (PACS)	339	407	497	603	646
Preço de Commodities (PCOM)	-	-	-	-	-
Ouro, Moedas Estrangeiras e Câmbio (PCAM)	-	-	-	-	-
Risco de Operacional	2.865	2.422	2.422	2.088	2.088
Parcela Exigida para Cobertura do Risco Operacional (POPR)	2.865	2.422	2.422	2.088	2.088
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	39.944	40.124	39.309	39.778	36.617
Risco de Taxa de Juros de Carteira Banking (RBAN)	3.795	2.988	3.071	2.596	1.955
Limite (PRE + RBAN)	43.739	43.112	42.380	42.374	38.572
Patrimônio de Referência (PR)	66.437	66.507	65.791	66.178	64.202
Margem (PR - PRE - RBAN)	22.698	23.395	23.411	23.804	25.630
Índice Basileia	18,30%	18,23%	18,41%	18,30%	19,29%
Índice Basileia Amplo (inclui RBAN)	16,71%	16,97%	17,08%	17,18%	18,31%

Risco Operacional

Os Riscos Operacionais relacionam-se às perdas inesperadas, em virtude de falhas nos sistemas, erros humanos, deficiência dos processos internos, inadequação de contratos jurídicos, infraestrutura de apoio danificada, falha de modelagem, serviços ou de produtos e mudanças no ambiente empresarial.

Para atender aos requisitos das práticas de mercado e aos regulamentos internos do mercado financeiro brasileiro, o BRP criou uma estrutura interna de controle, a qual inclui uma relação de riscos e controles para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento de riscos e controles por todos os colaboradores.

Ferramentas de Gerenciamento do Risco Operacional

As ferramentas utilizadas pelo BRP na mensuração e gestão do risco operacional contemplam: i) o mapeamento dos processos; ii) o fluxo de aprovação e revisão de produtos e sistemas; iii) o histórico de perdas; e iv) a autoavaliação qualitativa das ferramentas de controle.

Auditoria Interna

Cada processo interno, com seus riscos devidamente mapeados, será parte integrante do escopo dos trabalhos da Auditoria Interna, que realizará testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados.

Comitê de Gestão dos Riscos Operacionais

Em reuniões periódicas, o Comitê validará políticas e aprovará processos e atividades do BRP no gerenciamento dos riscos operacionais.

Disposições Finais

Este relatório foi elaborado pela Diretoria de Controles Internos e pela Área de Risco, responsáveis pela formalização e pelo gerenciamento das informações referentes aos riscos a que o BRP está exposto.